



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JACQUELINE THALIA BRITO RODRIGUES

**DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM
RELATO DE FORMAÇÃO**

BRAGANÇA-PARÁ
2023

JAQUELINE THALIA BRITO RODRIGUES

**DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM
RELATO DE FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciado em Ciências Biológicas, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a. Msc. Rafaela Lebrego

BRAGANÇA-PARÁ
2023

Dedico esse trabalho a minha família e meus amigos que tiveram paciência de me aturar ao longo desse processo e não me deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desse trabalho é o final e o começo de um novo ciclo em minha vida, o sonho de ser a primeira da minha família a ter uma formação universitária, e agora se torna realidade. Irei levar as lembranças dos momentos e as amizades que adquiri nessa instituição, e a todos que me ajudaram a concluir essa jornada que esta apenas no começo.

Agradeço a Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) pela oportunidade de ser aceita e realizar meu sonho de ser aprovada em uma federal.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq) e ao Programa Residência Pedagógica (PRP) pelo financiamento e bolsa do programa que me manteve nesse projeto.

A escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Luiz Paulino Mártires (LUPAMA) e a professora preceptora Lucilene Quadros por terem me recebido muito bem e me acolhido como membro da escola.

Agradeço a minha orientadora Rafaela Lebrege, pelas orientações no desenvolvimento desse TCC, pela paciência e conselhos nesse caminho.

A todos o subnúcleo do LUPAMA que me ajudaram a desenvolver as práticas em sala de aula. A Sheila que nos momentos em estávamos com problemas em algum horário, uma ajudava a outra para não deixar nossa preceptora só e a fazer as maquetes para as aulas.

A casa da cultura por disponibilizar o espaço e o computador para a escrita desse TCC. A Ana Paula e o bibliotecário Tiago Rosa por me ajudarem na formatação desse documento.

Aos meus amigos, Ellyda Silva; Debora Rey; Daphne Kemilly; Karina Raque e Mayk Rosa, grandes amizades que ganhei nesse caminho e espero que dure por muitos e muitos anos e também por não deixarem desistir do curso quando eu queria desistir de tudo.

A minha mãe Katia Regina, e minhas tias Clare Elizabeth e Isabel Cristina que se resume a toda a minha família, por sempre me incentivarem a seguir meus sonhos.

A minha vó Aspásia Borges (*in memoriam*) que sempre quis me ver formada, no entanto não teve essa oportunidade, mas estará vendo lá do céu.

A Deus que me criou e deu entendimento, a Nossa Senhora por ter intercedido a seu filho Jesus pelo meu ingresso na universidade, pois já havia completado 4 anos que eu tentava.

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é de suma importância para a carreira de futuros professores, pois ajuda no “aprender a docência”, gerando experiências ao longo da caminhada acadêmica. Por meio desse programa, nós residentes, temos contato com o ensino médio e conhecemos a realidade da escola campo, aprimorando o conhecimento juntamente com o professor preceptor. Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógicas (PRP), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Discorreremos sobre o trabalho em duas turmas, 2ºano/ 203 e 1ºano/107, atuando em uma escola campo da Cidade de Bragança (PA), no coletivo com a preceptora, que ministra a disciplina Biologia, relatando as diferenças encontradas em ambas as turmas, o modo de adaptação ao longo do processo e as diferentes metodologias utilizadas, considerando os conhecimentos prévios dos alunos que contribuem para o funcionamento das aulas. Também objetivamos apresentar o desenvolvimento de algumas aulas, usando diversos materiais didáticos como maquetes, aulas práticas no laboratório e visitas à universidade. Por esses e outros motivos, podemos aprimorar nosso conhecimento na escola básica focando sempre em melhorar a forma de ensinar o aluno. Com o apoio do PRP podemos ser cada dia melhores profissionais. Ao longo do tempo os professores tiveram o desafio de dominar e se ater ao conteúdo esperado, corrigir provas e preparar alunos para a faculdade. Hoje essas funções são mais amplificadas, pois, uma das várias dificuldades que eu encontrei nessa formação, é aguçar o interesse dos alunos para com a matéria apresentada, no entanto com a ajuda da minha preceptora conseguimos conciliar matéria práticas e conteúdo juntando esses dois modos para uma melhor experiência em sala de aula, com esse aluno compreendendo mais facilmente a matéria e se envolvendo com o assunto exposto.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Relato de experiência; Vivência Escolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 aula na sala do segundo ano.....	14
Ilustração 2 e 3 aula de introdução à genética	15
Ilustração 4 e 5 - visita ao ITPAC sala de aulas prática e laboratório respectivamente.....	16
Ilustração 6 e 7 - visita ao muiiraquité e passeio de caiaque	16
Ilustração 8 e 9 - extração de DNA	18
Ilustração 10 e 11 - os alunos explicando aos outros professores a experiência...	18

SUMÁRIO

1. PRESENTAÇÃO.....	09
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. OBJETIVO.....	12
4. METODOLOGIA.....	13
5. RESULTADO E DISCURSSÕES.....	14
6. CONCLUSÃO.....	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso é constituído por um artigo intitulado “Desafios e experiências no Programa Residência Pedagógica: Um relato de formação” que foi submetido com o nome “Relato de Experiência”, aceito e apresentado presencialmente no VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - VI SIEPE que ocorreu no período de 30/10 à 01/11/2023 com o tema: Ciência para a reconstrução do Brasil, apresentado no espaço da Universidade Federal do Pará campus Bragança.

Os resultados desse trabalho apresenta parte das vivencias e experiências adquiridas no Programa Residência Pedagógica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo elaborar um documento que descreva as experiências vivenciadas na escola Luiz Paulino Mártires atrelado ao programa Residência Pedagógica, contando com presença assídua a escola no período matutino, dividido em observação, planejamento e regência.

O programa residência Pedagógica é um programa da coordenação de aperfeiçoamento de graduandos do nível superior, que visa o aperfeiçoamento da formação inicial de professores do curso de licenciatura, tendo como objetivo contribuir para a formação profissional, valorizar a experiência do professor, fortalecer e aprofundar a formação teórico-prático dos licenciados. Minha experiência está sendo em uma escola campo no município de Bragança, acompanhando uma professora de Biologia. Iniciando-se a experiência em meados de 2022, em turmas do ensino médio ministrando aulas no 2º ano/203 e na atualidade em 2023 no 1º ano/107. Com isso irei citar algumas experiências que fizeram rever meu modo de ministrar aula e o modo que eu via algumas salas, fazendo assim, mudar alguns comportamentos que tinha anteriormente e melhorar a cada dia me inspirando nas vivências adquiridas nesse pouco período de tempo.

Foi um desafio adentrar no Programa Residência Pedagógica. No começo tive um pouco de medo por não saber se iria conseguir me acostumar a rotina do professor, porém com o passar do tempo a profissão proporcionou uma experiência magnífica que me fez rever meu modo de pensar, mudando minhas expectativas para melhor e desmitificando os boatos que residentes não se envolvem nas praticas escolares, estando em sala só para observar o professor, como pude notar que muitos outro professores preferem não receber estagiários por medo de serem substituídos.

A prática do estágio como instrumentalização técnica, na qual o futuro profissional aprende durante esse período novas técnicas as quais ele mesmo irá desenvolver. Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora prática, ao “como fazer”, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo da classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas (LIMA; PIMENTA, 2010)

No entanto o estagiário vem para somar, ajudar e aprender com o professor preceptor o “modo” da sala de aula e a rotina empregada nesse educandário.

Com isso esse relato dos trabalhos efetuados durante o 1º e 2º ano do ensino médio é uma maneira de estabelecer a relação entre teoria e pratica proporcionando ao aluno um maior contato com a sala de aula e com professor em formação.

OBJETIVOS

Esse relato de experiência objetiva relatar experiências vivenciadas na Residência Pedagógica Biologia e Ciências Naturais do campus de Bragança, ressaltando a importância do programa e os desafios encontrados em sala de aula.

Pretendemos ressaltar a importância da vivência da residência e relatar os desafios encontrados em sala de aula.

METODOLOGIA

Este relato objetiva a análise de experiências vivenciadas no programa, em aulas como o ensino médio. Qualitativamente buscamos analisar o que vivenciei como residente e em colaboração com demais licenciados e a professora preceptora. Baseamo-nos na análise de experiências (Clandinin; Connelly, 2011).

Nas aulas, foi utilizado aulas expositivas, usando os recursos audiovisuais como: slides, projetores, e maquetes de células, DNA, planta como briófitas e pteridófitas, todas usando materiais reciclados, no decorrer das aulas era feito perguntas sobre suas experiências naquele assunto e ao final era apresentado cinco perguntas para saber o desempenho dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo estava muito nervosa para conhecer as turmas e ministrar aula, minha primeira aula foi na sala do 2ºano/ 203 onde usei maquete de Briófitas e Pteridófitas para apresentar a morfologia das plantas para os alunos, também foram apresentadas as fotos dessas plantas de uma forma mais ampliada, fazendo com que eles tivessem a noção de como essas plantas eram formadas na natureza. Consegui empolgar a turma com esse assunto que nem percebemos quando acabou o tempo de aula.

Figura 1 – aula na sala do segundo ano com as maquetes



Fonte: estagiarias (2022)

Com o passar dos períodos acabei me acostumando com turmas assim, que se interessavam. No mesmo ano, iniciei o trabalho com uma turma do primeiro ano. Tive um choque e consegui entender que nem todas as turmas são como eu pensava. Fiquei no primeiro ano 107 e a turma não é tão interessada quanto às outras. Com isso compreendi que cada turma tem suas particularidades e que eu devo me moldar e atender as dificuldades de cada um para que todos tenham uma educação de qualidade e aprendam mais facilmente as matérias que são ensinadas.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (Nóvoa, 2009, p. 62)

No entanto, no decorrer do ano consegui me aproximar mais da turma, fazendo amizade com os alunos, aprendendo seus nomes e com isso consegui envolvê-los mais nas aulas. Na sala 107 tem um aluno que é um pouco hiperativo, então quando é passado as perguntas ao final de cada aula, ele tem que ter uma atenção especial para conseguir fazer o exercício proposto. Ademais os alunos mesmo da sala se ajudam e com o passar do tempo participavam mais ativamente das aulas e das atividades curriculares.

Visitando algumas salas de 1º ano, pude perceber que tem algumas turmas, que se envolvem muito mais do que outras, como a sala 108, na aula de introdução a genética, onde começamos a ministrar o que era um DNA, e as bases nitrogenadas entramos em diferenças entre os cromossomos e acabamos a aula explicando divisão celular e fecundação. A aula fluiu tão bem que falamos de assuntos que só iriam ser vistos em outras aulas, enquanto que nas outras turmas não conseguimos avançar tão rapidamente quanto essa.

Figura 2 e 3 - aula de introdução à genética e maquete



Fonte: estagiarias, 2023

Para estimular o interesse dos alunos, começamos a instigar para que se esforçassem mais, como um bônus. Quem fosse os melhores da turma, eram chamados para passeios, como conhecer a faculdade de enfermagem (ITPAC), apresentar feiras de ciência no colégio e na universidade e irem ao dia do meio ambiente andar de caiaque e conhecer os manguezais que estão em volta do nosso rio, aprendendo também a conservar o meio ambiente e a fazer a limpeza do mesmo.

Figura: 4 e 5 - visita ao ITPAC sala de aulas prática e laboratório respectivamente.



Fonte: estagiarias, 2023

Figura 6 e 7 - visita ao muiraquitê e passeio de caiaque



Fontes: estagiarias, 2023

Nesse período de tempo estou revendo minha forma de ministrar aula para que se adeque a cada turma, como por exemplo, usar filmes para o melhor entendimento do assunto e tentar desenvolver o interesse do aluno pela disciplina e os assuntos ministrados. A professora preceptora que estou acompanhando ensinou-me que passar exercícios sempre ao final da aula para melhor fixação do que foi aprendido. Avalio como um bom começo, pois também tento trazer para a sala de aula as vivências desses alunos, usando seu conhecimento informal para ser usado em sala de aula.

Também nesse período realizamos uma pequena feira de ciências sobre resíduos sólidos, juntando todas as turmas de 105 a 108 cada uma com um tema sobre resíduos, a sala onde trabalhei falou sobre o tema de compostagem e como poderiam ser reutilizados os resíduos orgânicos que iriam para o lixo, tentando mobilizar a escola e o corpo docente para o desperdício de restos de alimentos

(cascas e restos de frutas) que iriam para o lixo e podiam se tornar adubo para o jardim da instituição. Com esse trabalho visamos incentivar a reutilização dessas materias pelos alunos o que pode ser visto também por vários tipos de matérias, não só na área de biologia trazendo também esse aluno a trabalhar mais na pratica e não ficar só na teoria em sala.

[...] a feira de ciências é um complemento ao aprendizado obtido em sala de aula, pois pode integrar diferentes disciplinas e fazer o aluno perceber como ele pode ser aplicado na prática. (VALERIANI, 2020)

Nas provas consegui perceber que a maioria dos alunos conseguiu entender a matéria que foi aplicada, no entanto teve alguns grupos que serviu-se de cola no exame escrito e isso era notado pela forma de escrita que era idêntica e às vezes com a mesma palavras sem mudar nenhuma vírgula, com isso temos que rever nossos métodos para que eles tenham mais confiança nas suas respostas e não plagiar a resposta do 'colega' na próxima vez.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes; como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentarmos de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, [...] (PIMENTA, 1997, p. 27)

Também foi notado que no decorrer do ensino, alguns alunos têm dificuldade de se expressar na escrita, entendem o assunto, porém não conseguem explicar no papel. Tendo em vista o ocorrido incentivo à pessoa falar o que entender e juntos escrever como seria a resposta, está dando certo, alguns alunos tem melhorado muito em se expressar na escrita.

Nos dias 16 a 19 foram promovida aulas práticas sobre extração de DNA, primeiramente ministradas na sala 105 e 108 no dia 16, 106 no dia 17 e 107 no dia 19 onde conseguimos reunir todos os residentes que atuam nesse subnúcleos, com esse experimento podemos mostrar como é fácil fazer "ciência" com coisas que são utilizados no seu dia a dia, como sal, água, detergente e um copo de vidro. Levamos todos os materiais para as salas de aulas e depois de ensinar o processo de extração, os alunos foram convidados a participar, sendo eles mesmos fazendo o experimento juntamente com a turma.

Figura 8 e 9 - extração de DNA



Fonte: estagiarias, 2023

Na sala 107, foi ministrado esse mesmo experimento, porém os alunos foram convidados a fazer o experimento ao ar livre deixando-os mais a vontade e posteriormente os mesmos explicaram para os outros professores que estava acontecendo naquele local e para que estava sendo feito o experimento.

Figura 10 e 11- os alunos explicando aos outros professores a experiência.



Fonte: estagiarias, 2023

A escola tem sala de ciência, no entanto não é muito utilizada por ser muito abafada e não ter ventiladores e também por não ter materiais que possibilitem os alunos a ter uma melhor experiência. A efetivação de experimentos em ciências é um instrumento para que o estudante entenda o conteúdo e possa ter essa junção entre a teoria e a prática.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho foi relatado as experiências vividas por mim no âmbito escolar, os desafios e os acertos dentro da sala de aula e o compromisso de sempre procurar o melhor caminho para a aprendizagem dos alunos.

Com isso o Programa Residência Pedagógica me mostrou o quão importante é entender a rotina de um professor e como é ser formado professor de um modo mais concreto e não tão abstrato como quando estamos em uma sala de aula estudando 'como devemos agir como professor'. Com isso ganhamos experiência e uma melhor formação. Aprendemos a lidar desde cedo com algumas dificuldades e a nos moldar para cada tipo de turma, para que tenha uma maior compreensão do todo.

Também nos ajuda a melhorar a cada dia, aprendendo com os alunos em suas experiências e assim não só o aluno aprende o conteúdo, mas também nos professores, com a troca de experiência o professor entra de um jeito e sai diferente de uma sala de aula, ou seja, estamos sempre em mudanças.

[...] o estágio não é apenas uma imitação da prática de outros professores, nem uma instrumentalização de técnicas e tampouco apenas uma aproximação da realidade de um futuro profissional docente, mas uma junção de todas essas teorias. Pois, é no Estágio Curricular que temos nossos primeiros contatos com o ambiente escolar como um todo, e é durante esse período que se é possível aprender novas técnicas com os mais experientes e também se habilitar a desenvolver as próprias. (MONTEIRO; SILVA, 2015, p. 03)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAUDININ; CONNELLY. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**: tradução do grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ileel/ufu. Uberlândia: Edufu, 2011. 250 p.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 15 p. Disponível em: https://edmatunirio.files.wordpress.com/2015/03/texto-4-estagio_e_docencia.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia**. 2014. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/HOME/Downloads/robertob,+2.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.).

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

VALERIANI, Thales. **CONFIRA A IMPORTÂNCIA DA FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA**. São Paulo: Querobolsa, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/confira-a-importancia-da-feira-de-ciencias-na-escola#:~:text=Feira%20de%20ci%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%20de%20educar&text=Nesse%20contexto%2C%20a%20feira%20de,pode%20ser%20aplicado%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 21 nov. 2023.